

CURSO LIBERATO: UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E TRANSFORMAÇÃO

Coordenador: FERNANDA MAIATO CHAGAS

Autor: FERNANDA MAIATO CHAGAS

Este resumo tem por finalidade apresentar os desafios e as potencialidades do segundo ano de construção do Curso Pré-Vestibular Popular Liberato. Uma experiência de extensão acadêmica do Por Dentro da UFRGS, um dos programas do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social que se divide em três eixos: Capacitações, encontro e diálogo entre diferentes setores da universidade sobre Ações Afirmativas; Oficinas e Visitas às escolas públicas visando apresentar e explicar os modos de ingresso e as possibilidades de auxiliar a permanência dos estudantes dentro da UFRGS; e o Curso Pré-Vestibular Popular. Esse último é sustentado a partir da parceria com a Escola Municipal Liberato Salzano Vieira da Cunha, aonde ocorrem as aulas. Além dessa cooperação, o curso é composto pelo quadro de educadores, educandos, intérpretes de LIBRAS, bolsistas e coordenadores do Programa Por Dentro da UFRGS. Um dos primeiros desafios do programa a ser abordado está relacionado a essa composição e a possibilidade de sustentabilidade do curso, como a consolidação de um grupo de trabalho e organização entre os bolsistas dos cursos de Ciências Sociais, Música, Psicologia, Direito, Serviço Social, Engenharia de Controle e Automação, História e Engenharia Mecânica e os educadores (estudantes de graduação, pós-graduação e de outras instituições de ensino). Outro desafio é a falta de conhecimento técnico da equipe para lidar com a temática da inclusão, tendo em vista a inscrição e o ingresso de um educando surdo. E, a discrepância racial entre o quadro de bolsistas negros e o quadro de educandos, em sua maioria brancos, que pode ser pensado através dos modos de divulgação do edital do curso e, para outro momento, uma problematização social da educação e as desigualdades raciais no Brasil. Entre as potencialidades destaca-se um grupo multidisciplinar de trabalho que valoriza a pluralidade; a possibilidade de atuação e novas construções frente aos quadros da educação pública brasileira; a experiência, o contato e a aprendizagem com propostas de inclusão de pessoas com deficiência; o acompanhamento e suporte psicológico aos educandos a partir das demandas; a atenuação das linhas sociais imaginárias que dificultam a circulação e a apropriação de segmentos da sociedade nos espaços públicos universitários; e, através de diversos atores a construção de um espaço de aprendizagem, empoderamento e experiências

transformadoras.